

DETERMINANTES DA ADESÃO AO COMPORTAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA ÁGUA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Julini Araujo Santos¹
Lia Lordelo²

RESUMO: *A escassez da água do Planeta é um problema que vem se acentuando com o passar do tempo, o que se constitui como um risco à sobrevivência humana na Terra. Como assinala a literatura, os problemas ambientais podem ser entendidos como causados por comportamentos humanos mal-adaptados. Esse problema é apontado por alguns autores como possuidor de componentes psicológicos e sociais. Por isso, a Psicologia Ambiental, apesar de ser uma área recente, mostra-se eficiente no entendimento do comportamento pró – ambiental. Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre o comportamento de preservação da água entre estudantes universitários da cidade de Salvador, na Bahia. Para tanto, foi construído um questionário (em anexo) no qual são abordadas perguntas sobre as percepções, comportamentos, e atividades rotineiras que envolvam água. Além disso, traça um panorama da Psicologia Ambiental de seu surgimento até os estudos atuais. Este estudo está em andamento e pretende-se em breve mostrar seus resultados.*

Palavras-chave: Psicologia ambiental; Conservação de água; Comportamento pró-ambiental; Estudantes universitários, Adesão a comportamento.

INTRODUÇÃO

A escassez da água do Planeta é um problema que vem se acentuando com o passar do tempo, o que se constitui como uma dificuldade que coloca em risco a existência humana na Terra. Como assinala a literatura, os problemas ambientais podem ser entendidos como causados por comportamentos humanos mal-adaptados e que um dos maiores causadores dessa escassez é o comportamento de desperdício da água. Esse problema é apontado por alguns autores como possuidor de componentes psicológicos e sociais, porque as pessoas desperdiçam água influenciadas por motivos, crenças, percepções e normas próprias. Por isso, a Psicologia Ambiental, apesar de ser uma área recente, mostra-se eficiente no entendimento do comportamento pró – ambiental e dos comportamentos considerados mal adaptativos. Com essa interface Psicologia-Meio Ambiente, esta pesquisa procurou o entendimento do comportamento de preservação da água entre estudantes universitários da cidade de Salvador, na Bahia, especificamente os estudantes da Universidade Federal da Bahia. Para tanto, foi construído um questionário no qual são abordadas perguntas sobre a percepção do uso da água, o comportamento de preservação desse recurso, a presença de eletrodomésticos no domicílio que exigem o uso de água, bem como o comportamento em atividades rotineiras como banho, por exemplo. Este estudo está em andamento e pretende-se em breve mostrar seus resultados.

A psicologia ambiental surgiu na Europa e isso se deu através de duas vertentes de formação. Uma foi a Arquitetura na Inglaterra e nos países nórdicos em que a demanda veio dos

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

² Professora da disciplina Pesquisa-1 do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Orientadora.

arquitetos. A outra foi a Psicologia Geral em países como Itália, Alemanha, França e Espanha. A preocupação era com o contexto no qual aconteciam as coisas que eles estavam interessados em analisar. Os psicólogos ambientais são, em grande parte, formados em Psicologia Social, mas alguns também vêm da Psicologia Geral, da Psicologia do Desenvolvimento e também da Psicopatologia (Moser, 1998).

Na Europa, segundo Pronin e Carpigiani (2005, p. 53), a evolução da psicologia ambiental esteve ligada ao processo de reconstrução social das cidades depois da guerra. Lá ela faz uma leitura sócio-histórica do ambiente. Já nos Estados Unidos, a psicologia ambiental vinculou-se a uma psicologia individual, para o estudo do comportamento do sujeito no espaço, entendendo que a alteração do ambiente determinará melhores condições psicológicas ao sujeito. Na América Latina, segundo Weisenfeld (2003, citando Tassara), a psicologia ambiental contempla a participação comunitária, sustentabilidade ambiental, teorias e métodos da ação participativa, inserindo a psicologia da saúde e a psicologia comunitária com interfaces com a geografia e a arquitetura.

No Brasil, a evolução dessa área mostra-se envolvida com pesquisas da relação homem-ambiente-cultura ligada à arquitetura em função, principalmente, dos temas da habitação e da moradia. Essa é uma área que tem crescido no mundo. O Brasil já conta com doze laboratórios de psicologia ambiental, em departamentos de psicologia. Além desses, cinco outros realizam trabalhos na área, embora ligados a outros departamentos, como física, arquitetura, engenharia e geografia.

A psicologia ambiental trabalha a partir da leitura dos comportamentos do homem num dado ambiente, numa dada cultura e numa perspectiva afetivo-histórica, porque se tem entendido que não há espaço que possa se transformar em lugar, se não for reconhecido e apropriado vivencialmente pela pessoa que o ocupa. Ela estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações entre a pessoa e o meio ambiente físico e social (Moser, 1998), considerando tanto o ambiente construído quanto o ambiente natural (Abelardo, 2000). Dentre os temas trabalhados por pesquisadores dessa área estão a percepção acerca do reuso de água, o reaproveitamento de água de chuva, a percepção do ambiente, representações sociais sobre a água, representações ecológicas, adoção dos comportamentos pró-ambientais, dimensão temporal, espaço físico, avaliação pós-ocupação, territorialidade, apropriação e apego aos lugares e sobrevivência em ambientes confinados. A definição e objetivos da Psicologia Ambiental apontam pelo menos para dois objetos – pessoas e ambientes - que a disciplina tenta abarcar em sua diversidade (Wiesenfeld, 2005).

O quadro teórico-metodológico que essa área utiliza vem da psicologia social aplicando conceitos como atitudes, representação social, a noção de campo de Lewin e outros. A análise da relação dos usuários dos ambientes é fundamental para entender parte dos comportamentos humanos através do estudo da participação, avaliação e percepção destes (Moser, 1998). A psicologia ambiental não utiliza um método preferencial, ela tem duas abordagens extremas que são os estudos quase-experimentais de campo e descrições sistemáticas para explicar comportamentos e necessidades do indivíduo num ambiente em particular.

Segundo Moser (1998), as dimensões sociais e culturais estão sempre presentes na definição dos ambientes, mediando a percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo frente ao ambiente. Pode-se também pensar que essas dimensões também perpassam perante os recursos

naturais. Assim como o homem transforma o seu meio, este, por sua vez, também afeta a sua vida. Ele é influenciado pelo ambiente natural, pelo seu passado histórico, da sua civilização ou cultura, e desenvolve-se no cenário social, uma vez que faz parte de um grupo. Cada pessoa percebe, avalia e tem atitudes individuais em relação ao seu ambiente físico e social. Por isso é relevante para o estudo da psicologia ambiental o uso das contribuições da psicologia social, principalmente, das representações sociais.

A fim de "compreender" os padrões de comportamento observados, é necessário conhecer mais sobre o que um comportamento, em certo ambiente e dirigido a certos objetos, significa para diferentes grupos de pessoas com diferenças em idade, sexo, ocupação, responsabilidades e biografias (Kruse, 2005). Segundo Pinheiro (2002), os estudos sobre compromisso ambiental buscam uma maior contextualização, à medida que incluem bases culturais e históricas dos valores das pessoas, aspectos afetivos, ideologias políticas e visões do mundo. Por isso a relevância de as pesquisas investigarem a opinião das pessoas, em que elas acreditam, suas visões de mundo para entender o que direciona os seus comportamentos e atitudes.

Um tema específico da psicologia ambiental é o problema da adoção de comportamentos pró-ambientais. Ou seja, fazer com que o indivíduo respeite o meio ambiente e que adote comportamentos que sejam, por exemplo, de restrição do uso de água, de triagem de lixo, entre outros. Muitas vezes nesses problemas o indivíduo tenta atuar de maneira individualista e não pensa na comunidade, mas se sabe que é possível mudar o comportamento do indivíduo. Dentre os estudos de comportamentos pró-ambientais em psicologia ambiental está o estudo de conservação da água. Porém é um tema pouco pesquisado, tendo em vista que a maior pesquisa sobre esse tema foi realizada no México por Corral-Verdugo. No Brasil existem alguns estudos de estudantes de graduação que o realizaram para disciplinas; além disso existem pesquisas ligadas ao reuso de água como os estudos realizados pelo TECLIM (Rede de Tecnologias Limpas) da UFBA. No mais não foram encontradas mais pesquisas nessa área no País.

Considerando a importância desse recurso para a sobrevivência de qualquer ser vivo e tendo em vista que "A água é talvez o recurso natural mais valioso para a humanidade. Sua escassez representa atualmente um problema ambiental crescente para a população (...)" (Corral-Verdugo, 2003), e que "o comportamento humano é considerado a maior causa de deterioração ambiental, e, por consequência, também da qualidade da água, sendo por isso necessário entender as causas do comportamento ambientalmente relevante" (Oskamp citado por Corral-Verdugo, 2003), faz-se necessário o estudo dos determinantes do comportamento de conservação desse recurso para propor mudanças nos comportamentos de desperdício da água.

Em seu estudo sobre os determinantes da conservação de água, Corral-Verdugo (2003) observou que "Algumas pessoas se engajam em conservação de água para economizar esse recurso, por cooperar com alguma campanha de conservação, ou por pagar menos pelo recurso consumido. A punição por consumo excessivo também induz à conservação de água geral, a literatura mostra que quanto mais motivos uma pessoa tem para economizar água, mais ela conserva esse recurso". E de acordo com esse autor, a chave do sucesso para as intervenções comportamentais é a identificação dos determinantes específicos daqueles comportamentos que se quer manter ou mudar, assim, estratégias efetivas que promovam a conservação de água deveriam envolver esses determinantes. Por isso a importância deste estudo para identificar o que influencia esses comportamentos, que podem ser considerados como ideais, para que a água do planeta não entre em extinção. A amostra escolhida, de estudantes universitários como

sujeitos dessa pesquisa, deve-se ao fato destes estarem tão “próximos do mercado de trabalho” e serem em certa medida “formadores de opinião”, além de estarem estudando e aumentando seus conhecimentos. Considera-se que por isso estes deveriam ser mais conscientizados com relação a esse problema.

Como bem indica Corral-Verdugo (2002) “o problema da escassez de água possui componentes psicológicos e sociais. As pessoas desperdiçam água influenciadas por motivos, crenças, percepções e normas pessoais.” Assim é necessário utilizar escalas psicológicas e comportamentais que levantem crenças, motivos, habilidades, consumo de água para entender o que está por trás do comportamento de conservação ou não do recurso. Quatro fatores levam à conservação da água: motivos de conservação, habilidades de conservação, crenças utilitárias sobre água e consumo de água. De acordo com esse modelo, o consumo de água é diretamente afetado por motivos e habilidades de conservação, crenças utilitárias, posse de aparelhos e utensílios domésticos que consomem água e escassez de água em certos lugares.

Assim, o estudo dos valores e das atitudes, bem como suas modificações, pode contribuir consistentemente para oferecer intervenções que possibilitem a modificação comportamental. Pesquisas anteriores apontam a importância dos valores e das atitudes para a promoção de comportamentos pró-ambientais, como indicam os estudos de Corral-Verdugo, por exemplo. Não obstante, segundo COELHO e colaboradores (2006), são escassas as informações a respeito de valores e atitudes ambientais em que tenham sido consideradas amostras brasileiras. A não ser os estudos feitos pelo TECLIM na UFBA.

O presente trabalho objetiva conhecer o papel dos valores humanos e crenças como explicadores das atitudes ambientais e da intenção comportamental de universitários baianos em agir em prol do meio ambiente, visto que, segundo autores, “Os problemas ambientais podem ser entendidos como causados por comportamentos humanos mal-adaptados” e por isso a Psicologia tem sido apontada como detentora de um importante papel na minoração de tais problemas (COELHO e cols, 2006). Este estudo visa, também, contribuir para o conhecimento desse tema utilizando amostra brasileira e aproximando a Psicologia da Bahia a uma problemática essencial para a vida do ser humano e da sociedade.

METODOLOGIA

A amostra deste estudo será composta por estudantes universitários da Universidade Federal da Bahia escolhidos por acessibilidade. O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário elaborado para este trabalho, que levante crenças, motivos, habilidades ligadas ao consumo de água bem como dados demográficos incluindo renda familiar e bairro onde mora, além da quantidade de utensílios domésticos que utilizam água. Serão levantadas também se os sujeitos fazem alguma tarefa doméstica que envolva a utilização de água. Outro aspecto que será levantado será a opinião dos sujeitos sobre a escassez da água, as medidas que devem ser tomadas para que a água não acabe, e o que faz os sujeitos economizarem água. O questionário encontra-se em anexo.

A interpretação e a análise dos dados serão feitas através da comparação dos dados dos sujeitos classificados por idade, curso, área do curso, dados demográficos e quantidade de utensílios domésticos que utilizam água. Bem como o número de cômodos da casa, quantas

peças moram nela, bairro onde residem e suas opiniões acerca da escassez da água e as medidas cabíveis sobre preservação da mesma.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. *Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental*. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Jun 2007. Pré-publicação.
- CORRAL-VERDUGO, Víctor. Determinantes psicológicos e situacionais do comportamento de conservação de água: um modelo estrutural. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Jun 2007. Pré-publicação.
- Grupo de estudos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://www.cchla.ufrn.br/gepa/>
- KRUSE, Lenelis. *Compreendendo o ambiente em Psicologia Ambiental*. *Psicol. USP* v.16 n.1-2 São Paulo 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 Maio 2007.
- MOSER, Gabriel. *Psicologia Ambiental*. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Maio 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S1413-294X1998000100008
- PRONIN, Maria; CARPIGIANI, Berenice. Qualidade ambiental em arquitetura e psicologia ambiental: uma abordagem multidisciplinar. 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/universidade/fau/1forum.htm> Em pdf: http://www.mackenzie.br/universidade/fau/A.PDF/pronin_final.pdf Acesso em: 16 Jun 2007.
- REPALA - Rede de Psicologia Ambiental Latino-Americana - <http://www.cchla.ufrn.br/repala/home.html>
- Rede de Tecnologias Limpas da UFBA - http://www.teclim.ufba.br/site/material_online.php?categoria=Publicações
- SILVEIRA, Scheila Machado da; KUHNEN, Ariane; WORMAN, Julio César; CRUZ, Roberto Moraes. Diagnóstico das representações e das práticas sociais ligadas a gestão da água – um estudo nos Estados de Santa Catarina e São Paulo. Disponível em: <<http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSC/CA4005.doc>> Acesso em: 15 Maio 2007.
- Site de Abelardo Vinagre da Silva, colaborador do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://abelardo2000.sites.uol.com.br/page3.html>

- WIESENFELD, Esther. *A Psicologia Ambiental e as diversas realidades humanas*. Psicol. USP v.16 n.1-2 São Paulo 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 Maio 2007.

ANEXO:

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE ÁGUA

Responda as questões abaixo considerando a sua opinião sobre o uso de água, não existem respostas certas nem erradas, nosso interesse é saber o que você acha sobre o tema.

Curso _____ Idade _____ Sexo: () feminino () masculino

Com quem mora: () família () parentes () divide apto ou casa com amigos

() sozinho () pensionato () Outros*

*Com quem? _____

Com quantas pessoas você mora? _____ Bairro _____ Renda Familiar _____

Quantos cômodos têm a casa ou apto que você mora? _____

Sua casa tem jardim? () sim () não

Quantos utensílios domésticos que utiliza água têm onde você mora?

Quais são? (especifique)

Você faz alguma atividade doméstica que consome água?
(fora higiene pessoal) () sim* () não

*Qual? _____

Você já ouviu falar que a água do Planeta está acabando? () sim * () não

* Onde? _____

O que você acha sobre a possibilidade de faltar água no planeta?

() Mentira () Exagero () Verdade

Como você acha que será se a maior parte da água do Planeta acabar?

O que você acha que deve ser feito para que a água do Planeta não acabe?

Quem você acredita que deve ser responsabilizado pela escassez da água?

Quem você acredita que deve agir para que a água do Planeta não acabe?

Como você acha que se deve fazer para evitar a escassez da água?

No seu curso algum professor (a) já falou sobre a escassez da água?

Alguma matéria da faculdade já tratou da questão da escassez da água?

() sim * () não

* Qual? _____

Você acha que em seu curso deveria ter matérias que tratassem sobre o tema do meio ambiente?

() sim * () não*

*Por quê? _____

Quanto tempo você passa no banho? _____

Esse tempo atende sua necessidade?() sim () não

Você acha necessário economizar água? () sim* () não*

*Por quê? _____

O que você faz para economizar água?

Se o preço da água fosse muito alto você economizaria seu gasto em sua casa?

() sim () não

*Por quê? _____

Se o preço da água aumentasse muito quem você acha que seria responsável por isso?

Se o preço da água aumentasse muito quem você acha que seria prejudicado?

Se o preço da água fosse muito alto você economizaria seu gasto na sua instituição de ensino?

() sim* () não*

*Por quê? _____

O que faz você economizar água?

Quais as atividades você considera que mais desperdiça água?

Você acha que quem desperdiça água deveria se punido? () sim* () não

*Como?

O que você considera necessário para que as pessoas economizem água?

---Você contribuiu para nosso conhecimento sobre o uso da água, muito obrigada!